

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

**Filosofia  
Política,  
Educação,  
Direito e  
Sociedade 4**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-097-1

DOI 10.22533/at.ed.971190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DE PARADIGMA NA RELAÇÃO ENTRE ESTILOS E ENSINO DE APRENDIZAGEM NA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Carla Cristina Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva	
Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A ESCOLA RECONHECENDO SEU PODER COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Géssica Dal Pont	
DOI 10.22533/at.ed.9711904023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
A CULTURA VISUAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	
Luiz Carlos Cerquinho de Brito	
Valdejane Tavares Kawada	
DOI 10.22533/at.ed.9711904024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
A ACEITAÇÃO PRÓPRIA DA CRIANÇA SURDA ATRAVÉS DA LITERATURA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE EM FREUD	
Bianca Barros Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9711904025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
LAS DISCIPLINAS 'PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS' Y SUS CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE QUÍMICA EN BRASIL: UN ESTUDIO DE CASO	
Elber Ricardo Alves dos Santos	
Lenalda Dias dos Santos	
Maria Clara Pinto Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9711904026	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
PROFESSOR ARTICULADOR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA ESCOLA SESI-RS	
Sônia Elizabeth Bier	
Danielle Schio Rockenbach	
Luiza Seffrin Zorzo	
Joice Welter Ramos	
Marta Moraes Bitencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9711904027	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE: USO DO “INTERNETÊS” ONLINE LANGUAGE AND TECHNOLOGY: USE OF THE INTERNETÊS	
Eloiza da Silva Gomes de Oliveira Caio Abitbol Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9711904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>78</b>
LUDICIDADE E O BRINCAR: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nayara Paloma Vieira Galdino Thays Evelin da Silva Brito Kátia Farias Antero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9711904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>82</b>
LUGAR DE ALUNO É NA COZINHA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Janaína Moreira Pacheco de Souza Fabrício Nelson Lacerda Carolina Barreiros de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>93</b>
“MALA DA LEITURA”: A LEITURA EM MOVIMENTO	
Mariângela Gomes de Assis Elisângela Justino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>100</b>
MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR EUGÊNIO JARDIM: O QUE NOS REVELA SEU “TERMO DE VISITA”?	
Márcia Campos Moraes Guimarães Maria Aparecida Alves Silva Kênia Guimarães Furquim Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
MÉTODO DA COMPOSTEIRA ( <i>BIN METHOD</i> ) PARA COMPOSTAGEM DE CARCAÇAS DE ANIMAIS EM CATALÃO	
Marcelo Victor Mesquita Pires Ed Carlo Rosa Paiva Priscila Afonso Rodrigues de Sousa Jupyracyara Jandyra de Carvalho Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>129</b>
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva Jeferson Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>137</b>
NOMADISMO DIGITAL: AUTONOMIA E MOBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Rozevania Valadares de Meneses César Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>149</b>
A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR – AÇÃO E REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Faraídes Maria Sisoneto de Freitas Fabiana Helena Silva Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>157</b>
A FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM DA PROBABILIDADE CONDICIONADA	
Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos Cristina Paula da Silva Dias Maria José Pinto da Silva Varadinov Joaquim Manuel Baltazar Vaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>165</b>
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA EM DEBATE: AS PROPOSIÇÕES OFICIAIS E A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leila Procópio do Nascimento Valeska Nahas Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
O CURSO DE HOSPEDAGEM DAS EEEPs DO CEARÁ E A CONTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS EM SEU PROCESSO FORMATIVO	
Maria Lucimar Vieira Ângela Onofre Lima Francisco José Assunção da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>196</b>
O CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA ASSOCIAÇÃO INSTRUTIVA JOSÉ BONIFÁCIO DE SANTOS- AIJB	
Lúcia Tavares Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>211</b>
A AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO	
Flávia Barbosa de Santana Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040221</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 222**

A AVALIAÇÃO OBJETIVA DOS CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA À ENTRADA DO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: CONSTRUÇÃO E RESULTADOS DE UM TESTE ESTANDARDIZADO DE CONHECIMENTOS - PMAT

Maria Helena Morgado Monteiro  
Maria João Rosado de Sousa Afonso  
Fernanda Marília Daniel Pires

**DOI 10.22533/at.ed.97119040222**

**CAPÍTULO 23 ..... 230**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIO DOS ATOS DE LEITURA TRIANGULADA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

Natalia Ribeiro Ferreira  
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.97119040223**

**CAPÍTULO 24 ..... 243**

O ENTENDIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR SOBRE O CONCEITO DA HOMOSSEXUALIDADE

Joseanne Aparecida Maramaldo Levi

**DOI 10.22533/at.ed.97119040224**

**CAPÍTULO 25 ..... 249**

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERCEPÇÃO DE GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Filipe Celestino Girão Nobre  
Juliana Campos da Silva  
Francisca Bertilia Chaves Costa  
July Grassiely de Oliveira Branco  
Ana Maria Fontenelle Catrib

**DOI 10.22533/at.ed.97119040225**

**CAPÍTULO 26 ..... 260**

REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Francine Mendes dos Santos  
Itana Nogueira Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.97119040226**

**CAPÍTULO 27 ..... 266**

REDES SOCIAIS E COMPORTAMENTO POLÍTICO VIOLENTO: UMA SÍNTESE DAS AMEAÇAS AOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

Jonas Modesto de Abreu  
Danielle Pereira de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.97119040227**

**CAPÍTULO 28 ..... 278**

RIZOMA E EDUCAÇÃO: GILES DELEUZE E FÉLIX GUATARI, CONTRIBUIÇÕES JUNTO A EDUCAÇÃO

Beatriz Ferrari Westrup  
Jocilene Fernandes Cruz  
Sibele Guedin Custódio

**DOI 10.22533/at.ed.97119040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 282**

TRABALHO E SER SOCIAL: TRANSFORMAÇÕES E CONSTITUIÇÃO DAS CLASSES NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Alexandra Queiroga Cavalcante Bezerra

Ana Candida Chagas Alencar

Carmem Maria Vieira de Amorim

Francisco Rivelino Oliveira Nascimento

Geicy Caroline Duarte Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.97119040229**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 293**

## A ESCOLA RECONHECENDO SEU PODER COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

**Géssica Dal Pont**

Universidade do Extremo Sul Catarinense  
(UNESC), Criciúma – SC

**RESUMO:** O presente artigo se trata de uma pesquisa bibliográfica qualitativa a respeito das práticas tradicionais nas escolas públicas serem tão presentes e como a educação pode ser utilizada como ferramenta de mudança na sociedade. Ao longo do trabalho encontram-se os reflexos dessa educação tradicional, possíveis saídas para uma educação democrática e libertadora para sujeitos sociais ativos em sua classe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; transformação; sociedade.

**ABSTRACT:** This article refers to a qualitative bibliographical research about traditional practices in public schools being so present and how education can be used as a tool for change in society. Throughout the work there are the reflexes of this traditional education, possible exits for a democratic and liberating education for people active in the society in your class.

**KEY WORDS:** Education; transformation; society.

### 1 | INTRODUÇÃO

A organização do ambiente escolar depende de muitas rotinas, seja pedagógica ou administrativamente falando. Muito do que se faz na escola são apenas repetições e muitas dessas repetições se arrastam por anos, por isso não carece muito tempo dentro da escola para perceber práticas tradicionais obsoletas (por vezes extremas) vinculadas ao seu dia a dia, mas que persistem e continuam nos rondando e por vezes regendo nossa atividade escolar.

Percebendo a atual organização da sociedade, e tudo que, de fato, ocorre por intuítos tradicionalistas, percebe-se que grande parte dessas práticas tradicionais dentro da escola não deveriam mais permanecer. Precisamos mostrar aos alunos e todo o corpo docente uma educação democrática, que vá além apenas do conhecimento científico, onde cada um possa perceber a sua importância, para tornarse ativo, porém não apenas porque precisa, mas porque entende a relevância/valor da sua ação para o meio.

O medo do instável e a dificuldade em romper com o que já está posto, relutância em se entregar a novas práticas, insegurança em pisar em novas terras. Permanecer nas práticas atuais mostra-se mais seguro. E se

caminhamos até aqui desta forma (ou nesta fôrma), não há motivo para que ela seja modificada. Saviani (1980) afirma que “será necessário, então, superar as teorias não-críticas e ingênuas e assumir uma perspectiva crítica da educação Brasileira”. Tais modelos se desfazem com a formação (universidade) que entende a necessidade de teorias críticas e a formação continuada daqueles que não as tiveram inicialmente. Saviani (2013) fala sobre o propósito da educação, quando pautada numa pedagogia histórico-crítica citando:

a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação. [...] Isso envolve a possibilidade de se compreender a educação escolar tal ela se manifesta no presente, mas entendida essa manifestação presente como o resultado de um longo processo de transformação histórica. (SAVIANI, 2013. p. 80)

Deve-se mostrar ao corpo escolar a necessidades da mudança, e até onde isso vai refletir em nossa sociedade. Compreender. Porque só quando houver compreensão da resposta que o meio traz através da democracia, do bom senso, do real pensamento popular, da criticidade, problematização e criatividade dentro da escola, é que todos se sentirão motivados a realizar novas práticas.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO

A educação democrática hoje parece estar mais próxima e presente, mas quando nos aprofundamos em tal pensamento vemos que, na maioria das vezes, ela não passa de anseios que permeiam o espaço escolar e são bloqueados por medo de se adentrar em novos terrenos, continuando na “segurança” do senso comum. Profissionais com concepções diferentes da que a escola nova traz normalmente também se mostram relutantes sobre escola democrática e até mesmo o governo, que molda a educação de uma forma que consiga ter maior controle sobre as ações do grupo escolar para que seus resultados sejam favoráveis ao sistema.

Desconstruir a ideia de senso comum não é fácil, já que, como cita Saviani (1980), ele trata-se da mentalidade popular, a mentalidade que a massa permeia como sendo sua, mas que na realidade não reflete o seu verdadeiro propósito, mas sim o interesse mascarado da classe dominante, que quer que a massa continue sendo massa e aumentando cada vez mais seu volume. Um ensino emancipatório faz com que os alunos pensem e se posicionem sobre o real dever do estado, suas reais obrigações e qualidade do serviço público, discussão que deve estar na escola desde a educação infantil ao ensino médio, discussão essa que se mostra ampla e confusa para as crianças menores, mas que pode ser alcançadas por meio de jogos, brincadeiras, histórias, etc.

A escola deveria ser espaço de construção para um novo pensamento popular, que seja voltado a criar uma ideologia que trabalhe ao seu favor, para seu desenvolvimento. Libâneo (1999), fala sobre a nova escola: “[...]precisa deixar de ser meramente uma

agência transmissora de informações, e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significados à informação”.

Sendo assim, os alunos aprendem a analisar as informações que a escola traz, e não apenas visualizá-las e internalizá-las. Esse tipo de atitude permanece com o aluno pela sua vida quando ele entende que no momento que pensa sobre algo, ele tem poder de internalizar aquilo que se mostra mais relevante conforme sua realidade, e toma para si principalmente o que pode trazer contribuições para agir no seu contexto.

É muito comum entre professores confundir o real propósito de um espaço democrático, que é o fazer crítico, com apenas um espaço aberto a qualquer crítica vazia, sem fundamento, a crítica pela necessidade de criticar. Mas criticar o que? Começamos pela realidade social, que Saviani (1980) coloca que no Brasil ela é desigual, tem interesses de classe e divisão social do trabalho. O professor deve fazer o aluno ponderar sobre o fato de fazer parte da classe dominada, que acredita pelo senso comum que a classe dominante tem real interesse nas suas dificuldades, e que é por isso que aceita a atual configuração escolar, porque se tem a imagem de que o que é público, normalmente, é de má qualidade.

As ideias criadas pela classe dominante e difundidas na classe dominada seriam um bom ponto de partida para um fazer crítico, sair do censo comum, que Saviani (1980) aponta como bom senso, que caminha para os reais interesses da classe e ainda completa que o fazer crítico na escola é “a luta para que a escola pública se transforme num poderoso instrumento de ‘progresso intelectual da massa’”, onde a competência técnica da escola e seu sentido político são agregados.

O que se nota com frequência nas escolas é um ensino que pode-se dizer aqui que é utópico. Não pela qualidade metodológica ou material, mas porque tenta encaixar um tipo de método educacional que não parte da realidade do aluno, da escola, da comunidade. Procuram-se por modelos educacionais eficientes (não significa que não sejam) que são aplicados em escolas modelo com tudo que se possa imaginar à disposição, e que estão inseridas em um meio totalmente diferente do qual a maioria das escolas públicas fazem parte. É visto que não será eficiente. O empenho em compreender e pôr em prática um método exemplar de ensino deveria ser o mesmo pra compreender a realidade do que se acontece e porque acontece no seu âmbito escolar, para criar o modelo adequado àquele espaço.

O aluno deve ser o ponto de partida para qualquer didática, método ou planejamento adotado. Saviani (2013) reflete sobre o trabalho educacional que é:

o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, objetivo da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo. (SAVIANI, 2013. p. 13)

Libâneo (1999) fala sobre a formação e profissionalização de professores

como suporte das reformas educativas. A formação de professores hoje em muitas universidades dá conta de uma educação mais democrática, com mais visualização da escola no seu contexto, e isso nem sempre significa vantagem, já que quando se chega na escola o que encontramos é um ambiente defasado, tomado por profissionais, muitas vezes frustrados, que não conseguem colocar em prática todo o brilho que lhes foi dado na formação. Esses profissionais devem saber identificar as carências, falhas e insuficiências da escola em relação aos seus alunos, para reformular tal espaço para que se torne um ambiente adequado, produtivo, benéfico e tantos adjetivos mais.

É importante que tudo isso seja dito, já que quem deve determinar a real necessidade educacional são os alunos com seus professores e equipe pedagógica. A mídia, as classes elevadas, celebridades, pessoas que não estão dentro do espaço escolar não sabem o que é preciso ser colocado em pauta nas nossas aulas. Não é apenas sobre o conteúdo científico que estamos falando, eles são necessários, mas como eles devem ser trabalhados, para quem, e como influenciam nosso dia a dia e nossa capacidade de ação. Saviani (1980) fala sobre teoria como não sendo “apenas retratadora da realidade, não apenas explicitadora, não apenas constatadora o existente, mas é também orientadora de uma ação que permita mudar o existente”.

### 3 | CONCLUSÃO

Para se tornar professor hoje, acredito que não podemos temer novos caminhos. Tudo que se mostra produtivo, positivo para a educação científica e social dos nossos alunos merece atenção e estudo. Esse tipo de atitude vem, ou deveria vir, já das universidades, logo na formação inicial dos professores, para que depois se torne um hábito saudável para nossa educação.

Compreender o avanço social que a escola é capaz de trazer é fundamental para que novos métodos e didáticas sejam adotadas. O corpo escolar que percebe sua influência, trabalha ativamente para que a educação se transforme e transforme seus alunos conforme sua posição na sociedade. Para isso é necessário que os alunos compreendam o espaço que ocupam na sua classe e porque ocupam, e tenham em si o fervor de mudança trazido pela escola.

O corpo escolar pensar como a classe popular, se entender nessa classe é o primeiro passo para que eles possam difundir entre os alunos o entendimento de que eles também fazem parte dessa categoria. Para isso devemos retornar à formação docente. Para que o professor possa agir dessa forma, Libâneo (1999) defende que seu processo de formação também deve ter acontecido assim, uma vez que a formação continuada nem sempre dá conta de mudar concepções.

Formação continuada é quase que um bordão quando se fala em educação, e ainda assim ela é negligenciada. Poderia ser esse tipo de formação um espaço de troca de experiências positivas sobre práticas democráticas e libertadoras onde profissionais possam perceber que sua capacidade de ação sobre seu aluno vai além

do que o conteúdo curricular traz pura e simplesmente, para uma utilização efetiva do conteúdo científico, historicamente produzido, para a transformação da sociedade.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_. Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 137 p.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-097-1

